



## **A UTILIZAÇÃO DO JÚRI SIMULADO PARA ABORDAGEM DO DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA NO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**Diego Mendes<sup>[1]</sup>; Thaynara Pereira<sup>[1]</sup>; Natália Gentil<sup>[1]</sup>; Stephanie Lara<sup>[1]</sup>; Adriana Fagiani<sup>[1]</sup>; Fernando Santiago dos Santos<sup>[2]</sup>; Glória C. M. Coelho Miyazawa<sup>[2]</sup>**

<sup>[1]</sup> Discente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Roque (IFSP – SRQ); <sup>[2]</sup> Docente IFSP - SRQ

A Amazônia é caracterizada como a maior floresta tropical do planeta, sendo importante para diversos serviços ecossistêmicos, como manutenção da biodiversidade, sequestro de carbono, regulação do equilíbrio hídrico e climático, dentre outros. Entretanto, os números referentes ao desmatamento nesse bioma continuam a subir a cada ano, sendo necessário o estabelecimento de um diálogo com a sociedade sobre o tema. Narcizo (2009) defende que é no ambiente escolar que devem ser assimilados comportamentos ecologicamente corretos, para que estes façam parte do cotidiano dos alunos. Considerando esse contexto e a afirmação de Effting (2007) de que a educação ambiental deve estar integrada às práticas pedagógicas, discentes do 6º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) de uma instituição pública federal desenvolveram um projeto com uma turma do 1º ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio da mesma instituição, na disciplina de Responsabilidade Ambiental e Social Corporativa, que trata de temas ambientais, durante o 2º semestre de 2019. O projeto tinha como objetivo proporcionar uma ampla visão aos estudantes sobre as questões ecológicas, políticas, sociais, econômicas e legislativas acerca do desmatamento da Amazônia, suscitando, dessa maneira, ao longo do processo, uma visão crítica nos alunos. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se uma estratégia de metodologia ativa, o júri simulado, que apresenta ao aluno uma educação contextualizada, por meio de uma situação problema, possibilitando explorar inteligências que não seriam trabalhadas em uma simples aula expositiva, tais como as inteligências intrapessoal, interpessoal e interrelacional (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Desenvolver este tipo de estratégia também traz a vantagem de conseguir o engajamento de toda a turma, pois é necessário se trabalhar em equipes para conseguir desenvolver falas concisas, clareza de ideias e profundidade nos argumentos (MONTEIRO *et al.*, 2018). O projeto iniciou com a criação, pelos autores, de uma notícia fictícia referente ao desmatamento da Amazônia, a qual serviu de base para a fundamentação da discussão. A notícia fictícia foi apresentada à turma e, em seguida, os alunos foram divididos em seis grupos utilizando a denominação dos sujeitos presentes na notícia, sendo três favoráveis ao desmatamento (Advogados dos Madeireiros, Governo e População) e três desfavoráveis (Procuradores, Ambientalistas e Funai). Na sequência, os grupos fizeram pesquisas em fontes confiáveis para elaboração de argumentos de defesa/acusação a serem utilizados no dia do júri simulado, considerando consequências em curto, médio e longo prazos e cenários futuros. Para auxiliar nesse processo, foram criados grupos no aplicativo de celular Whatsapp, onde cada grupo tinha um discente de LCB como monitor, sugerindo referências, tirando dúvidas e orientando todo o processo. As regras do júri simulado foram definidas e passadas aos



alunos: o orador de cada grupo tinha cinco minutos para expor a argumentação inicial, não podendo ser interrompido por ninguém; cada grupo tinha direito a duas réplicas limitadas a dois minutos cada uma; cada grupo tinha direito a duas trélicas limitadas a dois minutos cada, com um cronômetro visível a todos. Na apresentação do Júri simulado, a sala foi organizada com um conjunto de carteiras em lados opostos: em um dos lados, sentaram-se os alunos favoráveis ao desmatamento; em outro conjunto, sentaram-se os desfavoráveis ao desmatamento; uma carteira ao centro foi colocada para o orador de cada grupo sentar durante a argumentação e à frente, um grupo de nove jurados, que avaliaram os argumentos. Nessa avaliação foram considerados cinco critérios: oratória, argumentos, organização e cumprimento do tempo, coerência com o tema proposto e capacidade de rebater os argumentos dos grupos contrários. A avaliação foi pautada em notas variando de 0 a 5 pontos para cada um e, através da soma dessas notas, decidiu-se o grupo vencedor. Os alunos dos grupos dos Advogados, Procuradores e Funai vestiram-se a caráter, demonstrando a seriedade com que encararam o projeto. O domínio da oratória evidenciou uma grande diferença entre os grupos, pois enquanto alguns oradores se destacaram com uma boa dicção, organização lógica das ideias e defesa dos argumentos de forma brilhante, outros, devido ao nervosismo, apresentaram problemas como fala acelerada, fala não coesa e exposição repetitiva de argumentos. Também se identificaram problemas nas pesquisas de alguns grupos, pois o número de argumentos apresentado foi muito baixo; entretanto, de modo geral, o resultado final foi excelente, conseguindo a participação ativa de todos os alunos e a reflexão crítica sobre o tema. Na finalização do projeto, os alunos responderam a um questionário eletrônico avaliando a participação individual, coletiva e contribuição do projeto na sua formação pessoal e profissional. Entre os resultados obtidos, destaca-se que a maioria dos alunos respondeu positivamente ao trabalho em grupo, auxiliando no desenvolvimento da autonomia, interação e cooperação entre os estudantes. O projeto atingiu seu objetivo, contribuindo para a geração de conhecimento sobre o tema em questão, bem como posicionamento crítico e reflexivo dos alunos, evidenciando a importância da tomada de decisões frente aos problemas ambientais.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Júri simulado. Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Estratégias de Ensino**. 3ª ed. Joinville: Editora UNIVILLE, p. 68-98 2004.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas**: realidade e desafios. Monografia apresentada na Universidade Estadual do Oeste para obtenção do grau de especialista em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável. 2007. Disponível em: <<http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>> Acesso em 19 de nov. de 2019.

MONTEIRO, S.; PISSAIA, L.F.; THOMAS, J. A realização de Júri Simulado como Estratégia de Ensino para alunos do ensino médio. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 12, p. 01-11, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/330745603\\_A\\_realizacao\\_de\\_Juri\\_Simulado\\_como\\_Estrategia\\_d\\_e\\_Ensino\\_para\\_alunos\\_do\\_ensino\\_medio](https://www.researchgate.net/publication/330745603_A_realizacao_de_Juri_Simulado_como_Estrategia_d_e_Ensino_para_alunos_do_ensino_medio)> Acesso em: 23 de nov. de 2019.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>> Acesso em: 19 de nov. de 2019.